

Introdução

Como os autores bíblicos consideravam o trabalho? Para responder a esta pergunta precisamos entender o lugar do trabalho na teologia bíblica. A teologia bíblica, na minha opinião, é a tentativa de compreender e abraçar a perspectiva interpretativa dos autores bíblicos.¹ Tentar compreender a perspectiva interpretativa dos autores bíblicos significa tentar entender sua visão de mundo. O único acesso que temos à sua cosmovisão consiste nos escritos deles. Compreender a visão de mundo dos autores bíblicos requer a capacidade de perceber como como eles pretendiam que suas declarações fossem lidas em relação a um entendimento mais amplo da *história da redenção*. Estou convencido de que a abordagem evangélica e canônica a respeito dessas questões nos coloca em uma posição melhor para progredirmos na tarefa de compreender e abraçar a perspectiva interpretativa dos autores bíblicos.² A perspectiva de qualquer pessoa sobre

¹ James M. Hamilton Jr., *What Is Biblical Theology?* (Wheaton: Crossway, 2014).

² Quem leu o livro *Understanding Biblical Theology: A Comparison of Theory and Practice* (Grand Rapids: Zondervan, 2012) de

a história da redenção será um componente inseparável de sua visão de mundo, e se formos buscar de fato a teologia *bíblica*, agiremos (de forma consciente ou não) com base em algum tipo de perspectiva sobre as relações entre os vários livros da Bíblia.

Sendo este um estudo teológico bíblico sobre o tema do trabalho, a estrutura do cânon desempenhará um papel menos explícito.³ Para os nossos propósitos aqui, as perguntas que se seguem irão nos ajudar a buscar a perspectiva de interpretação dos autores bíblicos sobre o tema do trabalho:

- Que papel o trabalho desempenhou na grande história do mundo por meio da qual os autores bíblicos interpretaram a própria vida?
- Que verdades fundamentais a respeito do trabalho eles entendiam fluir dessa grande história e para ela?

Edward W. Klink e Darian R. Lockett perceberão que combino de forma consciente o que eles descrevem como três tipos diferentes de teologia bíblica (história da redenção, história da cosmovisão e abordagem canônica). Considero essas questões inseparáveis. Eu me aventurei em teologia bíblica desta forma no livro *God's Glory in Salvation through Judgment: A Biblical Theology* (Wheaton: Crossway, 2010); e no *With the Clouds of Heaven: The Book of Daniel in Biblical Theology*, *New Studies in Biblical Theology* (Downers Grove: IVP Academic, 2014).

³ Para uma debate mais aprofundado, consulte o livro de Stephen G. Dempster, *Dominion and Dynasty: A Biblical Theology of the Hebrew Bible*, *New Studies in Biblical Theology* (Downers Grove: IVP Academic, 2003), p. 15-51; e para uma consideração ampla das questões, consulte Roger T. Beckwith, *The Old Testament Canon of the New Testament Church and Its Background in Early Judaism* (Grand Rapids: Eerdmans, 1985).

- Os autores bíblicos entendem que o trabalho simboliza algo além da mera ocupação?

Essas perguntas serão usadas para descobrirmos as crenças dos autores bíblicos a respeito do trabalho, e quando tivermos entendido sua crença sobre o trabalho, saberemos o que devemos crer sobre ele também.

Nós começaremos pelo 1) Desígnio de Deus para o trabalho na criação muito boa, antes do pecado. A partir daí, passaremos a considerar: 2) O que o trabalho se tornou no mundo decaído, 3) Como deve ser o trabalho no reino inaugurado pelo Senhor Cristo; e, por último: 4) O que a Bíblia indica sobre o trabalho no novo céu e na nova terra que o Senhor Jesus trará. Vamos, portanto, olhar para o trabalho na Criação, após a Queda, agora que Cristo cumpriu a redenção, e na restauração.

Uma palavra sobre o método teológico bíblico: por um lado, o conteúdo deste livro percorre o enredo histórico da salvação, ou seja, a história da cosmovisão da Criação/Queda/redenção/restauração. Por outro lado, nos capítulos 2 (Queda/instruções da Antiga Aliança) e 3 (Redenção/instruções da Nova Aliança) não daremos atenção aos eventos que podem ser traçados no enredo, apenas consideraremos as instruções graciosas que Deus concedeu a seu povo para a vida cotidiana.

A incorporação da Literatura Sapiencial do Antigo Testamento à teologia bíblica às vezes tem sido considerada desafiadora, de modo particular para quem segue o enredo histórico da salvação, como este estudo faz. O Capítulo 2 dá uma atenção considerável à maneira como os livros de Eclesiastes e Provérbios falam a respeito do trabalho na

vida cotidiana sob a Antiga Aliança, então aqui a Literatura Sapiencial terá direito ao seu dizer teológico bíblico.⁴

Estamos procurando a perspectiva interpretativa dos autores bíblicos. Os quatro capítulos a seguir nos permitirão explorar o trabalho como ele deveria ser, como ele é, como pode ser e como será.

⁴ Um projeto mais longo poderia incluir a discussão dos Cântico dos Cânticos de Salomão, em especial à luz do que veremos sobre o casamento e o trabalho no capítulo 1. O tempo e o espaço não permitem esse debate aqui, mas veja o trabalho de James M. Hamilton Jr., *Song of Songs: A Biblical-Theological, Allegorical, Christological Interpretation* (Fearn: Christian Focus, 2015).